

MARCELO R. L. OLIVEIRA

A Grande Explosão *fragmentos*

Editora Penalux, 2019



Rua Marechal Floriano, 39 – Centro
Guaratinguetá, SP – 12.500–260

penalux@editorapenalux.com.br
www.editorapenalux.com.br

EDIÇÃO

França & Gorj

REVISÃO

Júlio Bacamartt

PROJETO GRÁFICO

Cintia Belloc

FOTO DA CAPA

© depositphotos.com

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R484g RIBEIRO LEITE OLIVEIRA, Marcelo. 1960 –
A grande explosão: fragmentos / Marcelo Ribeiro
Leite Oliveira – Guaratinguetá, SP: Penalux, 2019.
156 p.: 21 cm

ISBN 978-85-5833-617-8

1. Poesia 2. Poema épico I. Título.

CDD: B869.1

Índice sistemático:
1. Literatura brasileira

Todos os direitos reservados.

A reprodução de qualquer parte desta obra só é permitida
mediante autorização expressa do autor e da Editora Penalux.

As origins

A noite soturna e feia
Transborda sobre o oceano
Um óleo viscoso e denso,
Prenúncio de horror e dano.
Quem impôs esse degredo,
Essa cúpula de medo
Constrangendo o ser humano?

Lá no começo das eras,
Diz a teoria científica
Que dia nem noite havia,
Quando uma pulsão mirífica,
De Grande Explosão chamada,
Produziu, talvez de nada,
Uma paisagem magnífica.

Os dados todos indicam:
Há treze bilhões de anos,
Mais oitocentos milhões
(Acaso? Divinos planos?),
Explodiu nosso universo.
Esse assunto é controverso
E não porei quentes panos.

Uns acreditam no acaso;
Mas outros, na conjectura
De que existe um ser supremo,
Criador dessa estrutura.
E louvam a sua crença,
De maneira doce ou tensa,
Na transcendente figura.

20

O prelúdio inda é assunto
A demandar longa estrada
Para ser compreendido.
Mas parece, camarada...
O que eu penso, quando estudo,
É que nada gerou tudo.
O cosmos surgiu de nada.

Aquele esquisito objeto
Tinha enorme densidade;
Continha (diz a teoria,
Com científica verdade)
O tempo, o espaço, a energia
E a matéria que viria.
Então, a totalidade

Daquela coisa explodiu.
Não feito bomba em um quarto.
O próprio quarto expandiu.
Como se estivesse farto
Da pequenez, foi crescendo,
Inflando, se distendendo
Feito os tecidos no parto.

Naquele evento distante,
Já nas primeiras frações
De segundo apareceram
Alguns *quarks* e os elétrões.
(A grafia é de além-mar
Somente para rimar
Palavras findas em “ões”.)

Caiu a temperatura
Para alguns trilhões de graus.
Átomos, feitos de *quarks*,
Brotaram naquele caos:
Hidrogênio, hélio e lítio.
Havia já, nesse sítio,
Neutrinos, múons e taus.

Cá pra nós, o caos antigo,
Perto do nosso, é fichinha.
Companheiro do *Homo sapiens*,
O caos, com ele, caminha.
Decide a trilha e o escolta.
Vão numa estrada sem volta,
Rumo certo ao fim da linha.

Mas essas não são as linhas...
Não pretendia escrevê-las.
Volto às primeiras partículas,
A gravidade a premê-las.
Levadas aos limiares
Das reações nucleares,
Compuseram as estrelas.

Aqui e ali pontilharam.
Branças, azuis, amarelas...
Muitas delas explodiram
Em brilhantes aquarelas.
Desses eventos dramáticos,
Dos gases policromáticos,
Surgiram outras mais belas.

Estrelas filhas de estrelas.
Mães de novos elementos,
Forjados nos densos cernes,
Lançados aos quatro ventos...
A matéria posta à prova
Na explosão da supernova,
Na danação dos tormentos.

Arruinada na procela,
Mais uma estrela... Um estouro
Produziu os novos átomos
Para o sistema vindouro:
Gadolínio, boro, gálio,
Selênio, potássio, tálio
Rubídio, silício, ouro...

Pedaços dela espalhados,
Salpicados no vazio,
Pouco a pouco se condensam,
Girando num corrupio.
Eis que o Sol, com fúria e gênio
De uma bomba de hidrogênio,
Irrompe no espaço frio.

O tormento foi a origem
Dessas cores no arrebol,
Dos cometas resplendentes,
Da Lua (imenso farol)
E de tudo que há na Terra:
Do vírus ao boi que berra,
Do líquen ao girassol.

A manhã rosa e carmim
Transborda sobre o oceano.
Tudo é belo e colorido
No planeta azul ciano.
Será que essa luz que brilha
Foi feita (essa maravilha)
Em favor do ser humano?

marceloroliveira@gmail.com
[facebook.com/marcelo.ribeiroleiteoliveira](https://www.facebook.com/marcelo.ribeiroleiteoliveira)